

Autor: Gabriel B. de Carvalho (Frame9000).



História 100% escrita por um brasileiro.

Notas do Autor:

A partir deste momento que começo a escrever a próxima história entre Chris e seu melhor amigo e parceiro Digimon Weregarurumon, pretendo narrar uma das noites de Natal desses dois juntos. Não será uma história como as outras, essa será feita especialmente para essa data comemorativa, onde coisas muito especiais acontecerão com esses dois (coisas muito importantes).

24 de dezembro de 2020

Eu acordo 7:00 AM com o barulho do despertador tocando e do meu lado estava meu parceiro Digimon Weregarurumon, desde o dia que nos declaramos amar um ao outro, passamos a dormir juntos na mesma cama (confesso que ele é melhor do que o meu cobertor nas noites de frio), eu me sinto bem dormindo ao lado dele, pois ele transmite uma paz e uma segurança que nunca senti antes na minha vida.

Eu me levantei da cama e fui para a cozinha fazer o nosso café da manhã, liguei a TV para ouvir o noticiário enquanto fazia a comida. Enquanto fazia o café, sinto algo grande e peludo tapar meus olhos...

- Adivinha quem é?

- Hmm, por acaso seria o lobo mau?

- Depende de qual lobo mau você esteja se referindo (ele fala com uma risada maliciosa).

- Bom dia Were! (Eu abraço Were nesse momento).

- Bom dia Chris!

- Eu queria deixar você dormindo mais um pouco enquanto eu fazia o café.

- Não adianta, quando sinto cheiro da sua comida, eu acordo na hora.

- É mesmo? Que bom que você gosta da minha comida Were.

- Sempre gostarei das coisas que você faz Chris, lembre-se disso. (Were olha para mim com um olhar de amor).

- Eu também Were. Bom, vai se sentar na mesa que já levo a comida.

Quando terminei de arrumar a mesa, Were queria devorar o prato correndo, mas o impedi.

- Não está esquecendo de nada?

- Ah sim! (Were me dá um beijo na boca).

- Isso também... mas não era isso que eu me referia.

- O que é então Chris?

- Sabe que dia é hoje Were?

- Hmm, hoje? Por acaso... é dia da nossa rapidinha? (Were tenta me agarrar e eu dei um tapa leve no focinho dele).

- Ai! O que foi isso?

- Puxa Were! É sério que depois desses anos todos você não sabe que data é hoje?

- Ah Chris! De novo esse assunto chato? Você sabe que eu sou ruim para lembrar de datas específicas.

- Tudo bem, vou dar uma dica: "É um dia que todo mundo enfeita a casa com..."

- Já sei! É carnaval! (Nesse momento o 2º tapa no focinho dele foi mais forte).

- Ai!

- Were... meu querido e lindo Were... hoje é VÉSPERA...DE...NA...TAL...NATAL!

- É mesmo! Por isso que estou vendo um monte de casa com luzes coloridas piscando.

- É nesta data que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo, mas não apenas isso, também devemos ter mais confraternização com as pessoas, sermos mais calmos e...

- E você está fazendo muito bem suas ações, não é? Me dando tapas no meu focinho.
- Puxa Were! Com tantas datas para você esquecer, foi esquecer justamente essa que é tão importante? Qualquer um perderia a cabeça com você.
- Chris me dá um desconto, eu não consigo me lembrar de tudo.
- Como dá outra vez que você quase saiu de casa pelado?
- Ah! Isso não vale! Aquilo foi diferente.
- Como agora? (Were estava sem sua cueca e calças).
- Sério Chris, vou falar sério com você. Você está muito ranzinza comigo, se você não parar com isso eu vou...
- Vai fazer o que? Me dar uma surra? Esqueceu que eu gosto de apanhar de você?
- CHEGA CHRIS! CANSEI! VOU DEIXAR VOCÊ SOZINHO! SEU IDIOTA! EGOISTA!

Were foi até o nosso quarto e vestiu suas peças de roupa.

- Eu estou cansado de ser chamado a atenção por você Chris! A única coisa que eu quero é um pouco de compreensão da sua parte, não seus tapas! Mas já estou vendo que você não pode mais oferecer isso. (Naquele momento, um portal se abre na sala).
- Espere Were! Para onde você vai?
- Achar outro Digiescolhido! Porque você perdeu esse direito agora!
- Então você estava comigo por interesses é isso? Então vai! CAI FORA!
- Adeus Chris. (O portal se fechou depois que Were atravessou ele).
- Espere Were! Me perdoa! Eu não queria dizer essas coisas!

Não adiantava mais pedir perdão, naquele momento, Were foi embora e eu não tinha mais como alcançar ele (se arrependimento mata-se, eu preferiria morrer a perder ele). Naquele momento, eu comecei a chorar, pois eu vi como fui arrogante com ele por coisas tão insignificantes e o pior... eu ficaria sozinho... para sempre.

24 de dezembro de 2020 – 10:00 AM

Antes da briga, eu planejava arrumar a árvore de natal com Were, mas decidi arrumar sozinho... pois mesmo sozinho... eu tinha que deixar a casa enfeitada com algo. Quando terminei de arrumar a árvore, eu fui... buscar o presente de Natal do Were e coloquei perto da árvore junto com um cartão de Natal que escrevi para ele. Apesar do que ele disse, eu ainda tinha esperança que ele me perdoasse e voltássemos de novo...

Como eu estava sozinho... eu não sabia o que fazer dali para frente... até eu ver o anúncio na TV. Estava mostrando um comercial sobre os eventos que ocorreriam hoje e alguns me chamaram a atenção.

- *Quer fazer a diferença neste dia tão especial? Então seja um dos nossos voluntários!*
- *Hoje estaremos recebendo doações de agasalhos e comida para os mais necessitados! Quer nos ajudar? Então compareça nesses seguintes locais e horários na tela. E não se esqueça, todos merecem o perdão do próximo* (Para Were, eu não merecia o perdão dele).

Naquele momento eu não estava me importando nenhum pouco com as outras pessoas, porque eu só queria saber de ter o meu parceiro de volta (é nesses momentos que percebemos o quanto nós humanos somos tão arrogantes, ingratos e fazemos pouco caso das pessoas quando somos nós as “vítimas”).

Percebi que foi por causa disso que Were me abandonou, por não ter compaixão pelo próximo. Eu precisava aprender a ter compaixão pelas pessoas e parar de maltratá-las... e eu já sabia o que fazer.

Fui até as gavetas do meu quarto e peguei algumas roupas usadas e também separei da cozinha algumas sacolas com comida. Vesti uma roupa mais quente (estava frio nessa época do ano) e sai de casa levando as sacolas comigo. Chegando no ponto de ônibus, peguei o ônibus para o Centro da Cidade (era uma praça onde estavam reunindo os voluntários e as doações).

24 de dezembro de 2020 – 12:00 AM

Chegando na praça, eu vi muitos moradores de rua fazendo fila para pegar um prato de comida (era uma fila muito grande), cheguei numa das barracas onde estavam servindo as comidas e me instruíram a deixar as roupas nas caixas e a comida colocar junto com as outras na cozinha improvisada que foi feita na praça.

Perguntei a um dos líderes que estava comandando o mutirão como eu fazia para ser um voluntário, ele simplesmente disse:

- Você tem que ter Amor pelo próximo. Você tem isso?

- Não...

- Mas quer sentir isso? Não é?

- Sim...

- Considere-se voluntário a partir de agora.

Me deram um avental, luvas e uma toca protetora antes que eu pudesse servir os moradores de rua. Comecei a oferecer a comida para os moradores, confesso que a cada prato que eu servia, mais espantado eu ficava com a quantidade de pessoas que não tinham o que comer ou simplesmente era a 1ª refeição depois de dias sem comer nada, ao mesmo tempo eu ouvia histórias terríveis sobre o passado dos moradores de rua, muitos viraram sem teto por causa da crise financeira, outros porque o vício das drogas os dominou e as famílias desistiram de ajuda-los, outros eram ex-presidiários que só estavam ali porque os juízes permitiram que saíssem por bom comportamento para que pudessem passar o natal com suas famílias (mas a maioria nem tinha mais família ou simplesmente não queriam mais falar com eles), a maioria estava... sozinha por conta própria. O que mais me comovia era servir comida para as crianças, elas estavam todas sujas, com roupas rasgadas e velhas e chegavam a chorar por terem a chance de receber um prato de comida sem precisarem roubar ou serem assediadas a trabalhar.

24 de dezembro de 2020 – 3:00 PM

Quando o almoço acabou, me disseram que um voluntário se vestiria de Papai Noel para as crianças de rua e entregariam presentes para as crianças. Acabei me lembrando que eu não tinha comprado nada para as crianças de rua, o que eu podia fazer...

Lembrei que tinha uma loja de brinquedos nas redondezas, antes fui numa agencia sacar dinheiro para comprar os presentes, depois fui na loja e comprei vários brinquedos tanto para os meninos e meninas. Levei os sacos cheios de brinquedo para os voluntários e colocaram os presentes dentro do saco vermelho do Papai Noel. Depois de alguns minutos, começou os pedidos e a entrega de presentes.

Pessoal, eu fiquei espantado com os pedidos das crianças, pois a maioria... não eram coisas matérias. Uma menina pediu um remédio que fizesse a mãe parar de usar drogas, um menino pediu que o pai voltasse a trabalhar como caminhoneiro (pois tinha sido demitido por dormir ao volante e quase causou um acidente grave), tinha todo tipo de pedido que você poderia imaginar, voltar a estudar na escola, uma família estruturada, amor dos pais, teve até pedido para tomar banho todos os dias (Meu Deus... eu me segurava para não chorar, mas era muito forte aquilo tudo que eu estava ouvindo), mas um chocou profundamente meu coração, uma menina de 8 anos disse que era... aliciada pela... própria mãe a fazer... sexo com estranhos em troca de... dinheiro. Não consegui segurar, sai correndo dali e fui para um canto chorar de tanta dor que eu estava sentindo daquelas crianças e dos mendigos (como as pessoas podem ser tão frias com as outras e não quererem fazer nada para ajudar?). Enquanto eu chorava, o líder dos voluntários sentou do meu lado.

- Eu sei o que você está sentindo meu amigo. É muito triste isso.

- Não é só pelas crianças que estou sentindo pena... mas também do que fiz.

- Você quer contar o que aconteceu? Sou um bom ouvinte.

- Eu gostaria.

Expliquei ao líder que durante algum tempo eu demonstrava uma falta de empatia pelas pessoas e que eu estava maltratando as pessoas próximas de mim e que por causa disso, perdi um grande amigo por causa disso.

- Qual é mesmo seu nome?

- Chris.

- Então Chris, sua história é a mesma de várias outras pessoas, muitas brigaram com parentes ou amigos e nunca mais se voltaram a se falar por muitas razões. No seu caso, eu ainda vejo esperança que você e seu amigo façam as pazes de novo.

- Mas eu disse coisas horríveis para ele.

- Mas você está arrependido, não é Chris?

- Muito.

- As coisas que você fez hoje, acha que deixariam seu amigo orgulhoso de você?

- Acho que sim...mas ele foi para um lugar tão longe que não acredito que ele terá conhecimentos das coisas que fiz hoje.

- Tenha fé Chris, seu amigo vai te perdoar antes que você possa imaginar.

- Tomara Senhor, sinto tanta falta dele e arrependimento.

- Sabe o que acho que fará bem para você neste momento?

- O que?

- Daqui a algumas horas, haverá um coral na igreja e uma missa. Porque você não fica para assistir? Tenho certeza que fará você se sentir melhor.

- Antes disso, eu preciso fazer uma coisa importante senhor.

- Então faça Chris, siga os seus caminhos, mas não esqueça que o coro começa 7:00 PM, tente chegar antes desse horário, beleza?

- Pode deixar senhor, vou comparecer.

Eu fiquei muito tempo sem falar com os meus pais (eu me distanciei deles depois que conheci o Were), eu estava sentindo saudades deles a algum tempo, mas meu medo de visita-los são as perguntas e exigências que fazem para mudar minha vida (isso também foi outro motivo porque eu queria morar sozinho).

Peguei um ônibus e fui para a casa dos meus pais.

24 de dezembro de 2020 – 4:30 PM

Desci do ponto de ônibus e fui caminhando até a rua da casa dos meus pais (enquanto eu caminhava eu pensava no que eu diria para eles depois desse tempo todo). Chegando na casa deles, toquei a campainha. Quando a porta se abre, era minha mãe.

- Chris?

- Mãe...

Ela me abraçou com força naquele momento.

- Meu filho! Senti tantas saudades de você!

- Eu sei.

- Por onde tem andando meu filho? Você quase não telefona e nem visita eu e seu pai.

- É uma longa história mãe...posso entrar?

- Que pergunta mais boba filho! É claro que você pode entrar.

Fui entrando na casa até chegar na sala de estar onde estava toda enfeitada para o natal e a mesa estava posta com várias comidas.

- Filho, você chegou muito cedo. Eu ainda estou terminando de assar o pernil.

- Sabe mãe... eu queria falar com você e com o pai.

- Mas você vai ficar para a nossa ceia não vai?

- Eu não sei... era sobre isso que eu queria falar com vocês.

- Certo... vou chamar seu pai. Ele deve estar no escritório dele.

Enquanto eu esperava sentado no sofá, eu vi que embaixo da árvore de natal que estava na sala, tinha algumas caixas de presentes (comecei a pensar no presente que deixei para Were antes de sair de casa).

Eu me sentia tão culpado por ter brigado com Were, queria poder voltar no tempo e pedir desculpas.

Em seguida, minha mãe volta com meu pai. Mas como era de se esperar, ele não podia ficar em casa.

- Querido, seu filho mal acabou de chegar e você tem que sair?

- Sinto muito querida, a empresa teve problemas de novo na contabilidade e só eu posso resolver isso.

- Mas e a ceia? E a nossa reunião?

- Sinto muito.

Meu pai saiu de casa sem ao menos falar comigo, acho que ele nem percebeu que eu estava ali.

- Querido?

Meu pai entrou no carro dele e saiu da garagem pegando a estrada até o trabalho dele.

- Meu Deus, todo ano ele faz isso! Já falei para ele não trabalhar no dia de Natal! Mas não, o trabalho é mais importante que a família.

- Tudo bem mãe. Não fique chateada com o pai, também estou acostumado com essa postura dele em relação a família.

- Mas ele foi longe demais! Tinha que ser justo hoje que você decide passar o Natal aqui?

- Mãe... se eu ficar um pouco, promete que não vai brigar com o pai?

- Certo filho. Vou pegar o pernil e conversamos com calma. Tudo bem?

- Sim.

24 de dezembro de 2020 – 5:30 PM

Passei um tempo com minha mãe comendo as deliciosas comidas que ela fez e conversamos um pouco sobre o que aconteceu nesse meio tempo que fiquei sem dar notícias.

- Como estão as coisas na sua casa filho?

- Estão indo bem mãe. O trabalho que arrumei dá para pagar as contas e viver bem.

- Mas sabe que aqui sempre será a sua casa, não é?

- Eu sei... Obrigado mãe.

- Mãe... eu estou passando por alguns problemas de relacionamento. Gostaria de saber se você pode me ajudar... ou pelo menos me ouvir.

Nesse momento, minha mãe ficou meio apreensiva.

- Me diga meu filho, é “ela” ou “ele”?

Quase perdia a respiração nesse momento, porque eu não esperava esse tipo de pergunta “específica”. Mas... eu estava cansado de segredos e tantas mentiras.

- É “ele” mãe.

- Hum. Eu já imaginava. Mas não tinha 100% de certeza. Bem, o que você quer conversar?

- Eu e meu “companheiro” tivemos uma briga hoje de manhã e ele disse que nunca mais voltaria porquê... eu não sabia ser amoroso com as pessoas.

-E ele tem razão?

- Sim...

- Mas você está arrependido e não sabe como dizer isso a ele?

- É mais ou menos isso.

- Então a relação de vocês ainda tem salvação. É só vocês dois acreditarem nos seus corações e instintos que as coisas voltarão aos trilhos.

- Você acha mesmo mãe? Eu fui tão insensível com ele.

- Acredite na sua mãe, vocês vão voltar com certeza. Se hoje eu e seu pai ainda estamos casados, é porque já passamos dessa fase e continuamos passando por novas provações.

- Estou vendo...

-Mãe, eu ainda não te contei, mas hoje estou trabalhando como voluntario no Centro da cidade.

- Sério? Nossa! Meu filho! Meus parabéns!

Minha mãe me abraçou e começou a chorar nesse momento.

- Porque está chorando mãe?

- Porque tenho muito orgulho de você meu filho! Você foi a melhor coisa que eu e seu pai fizemos. Nunca duvide disso.

- Eu amo todos vocês.

- Meu filho...

Quando percebi, o relógio estava marcando 6:30 PM.

- Minha nossa! Mãe, preciso voltar para a cidade, prometi que assistiria o coral das crianças na igreja.

- Antes de ir meu filho, leve os presentes que eu e seu pai deixamos para você.

- Tem certeza mãe? Posso pegar outro dia.

- Tenho. Leve eles.

Peguei os presentes e me despedi da minha mãe antes de pegar o ônibus.

24 de dezembro de 2020 – 7:00 PM

Cheguei correndo na igreja quase sem ar, mas tive tempo de conseguir um lugar para eu me sentar. Comecei assistindo as crianças cantando uma linda música de natal, todas elas estavam com roupas brancas e asas de anjo. Enquanto eu ouvia as crianças cantando, eu me lembrava

da minha situação com Were, se ele não fosse um Digimon muito “chamativo”, gostaria que ele estivesse ao meu lado vendo essa peça musical. Depois que as crianças terminaram de cantar, começou uma peça de teatro representando o nascimento de Jesus Cristo, confesso que fiquei emocionado nessa parte, é algo que me toca bastante.

Quando as apresentações terminaram, a igreja ofereceu uma ceia para os moradores de rua e par as crianças na mesma situação.

Eu estava prestes a ir embora, quando alguém tocou no meu ombro.

- Já vai embora meu amigo? (era o padre da igreja).

- Eu preciso. Ainda não arrumei completamente a minha casa e estou levando vários presentes que ganhei da minha família.

- Eu entendo..., mas antes de ir, posso dar uma palavrinha com você?

- Sim.

Eu e o padre nos sentamos numa mesa mais reservada um pouco mais afastada das outras.

- O que o senhor quer conversar comigo Padre?

- O líder dos voluntários falou um pouco de você para mim.

- Certo...

- Quero dizer a você uma coisa que aprendi nesses anos como Padre, mas não comente isso com outras pessoas. Pode me prometer?

- Eu prometo.

- Quando passei perto de você, eu senti uma energia muito carregada de tristeza dentro de você.

- O senhor é sensetivo?

- Sou... e durante muitos anos escondo isso das pessoas, pois... você sabe.

- Sim Padre. Eu entendo o seu lado.

- Antes de ser Padre, eu me sentia triste o tempo todo. Sempre que eu passava perto das pessoas, eu sentia suas emoções, a grande maioria eram sentimentos reprimidos e de tristeza. Eu era muito jovem e não podia fazer nada para ajudar essas pessoas que estavam sofrendo... não podia nem mesmo me ajudar.

- Mas e hoje Padre? O senhor já superou isso?

- Meu filho, entenda uma coisa. Todos nós, sem exceção, carregamos a nossa própria cruz. Não podemos evitar isso, mas podemos amenizar a dor de carrega-la. Não é verdade?

- Sim. Concordo com o Senhor.

- Eu sinto que sua dor é por alguém que você ama muito e ao mesmo tempo muito íntimo, não é?

- É sim.

- Você não pode deixar essa sua dor te consumir e estragar a sua relação com essa pessoa próxima a você. Falo por experiência própria, já vi muitas pessoas se separarem por muito menos e parece que seu caso é parecido.

- Mas Padre... ele e eu-

- Eu sei, meu filho. Não se preocupe com isso. Não cabe a ninguém julgar o outro, esse é o maior erro dos líderes religiosos, não ensinar os fundamentos mais importantes do cristianismo, atualmente... ele está todo contaminado por pessoas que usam o nome de Deus em vão e para benefícios próprios. Essa foi uma das razões de querer ser Padre, usar esse... meu dom (habilidade) para ajudar a encaminhar as pessoas para um caminho menos doloroso e mais correto. Por isso que eu imploro a você filho: Faça as pazes com seu companheiro.

Durante esses anos todos, era a primeira vez que eu ouvia um Padre dar conselhos tão profundos e dizer essas coisas para mim. Ele não é um Padre comum, é muito difícil achar pessoas assim nas igrejas, com esses pensamentos mais abertos, menos ódio, mais amor. Realmente, ele está fazendo a diferença.

- Eu prometo Padre. Farei as pazes com ele.

- Faça isso meu filho. O mundo precisa de mais amor e compreensão.

- Pode deixar Padre, farei isso. Eu... já posso ir embora?

- Antes de você ir, deixe eu abençoar você.

Eu me ajoelhei e o padre fez um sinal de cruz na minha cabeça com água benta. Depois fez uma pequena oração para mim.

Depois disso, eu deixei a igreja e fiquei esperando o ônibus para casa.

Enquanto eu estava dentro do ônibus, eu fiquei pensando no Were.

24 de dezembro de 2020 – 10:00 PM

Quando cheguei em casa... não tinha ninguém. Were... acho que nunca mais voltaria.

Eu peguei os presentes que minha mãe me deu e coloquei embaixo da árvore de natal. Coloquei também o presente do Were junto dos outros.

Eu ainda estava muito triste..., mas eu tinha que seguir em frente e acreditar que um dia, Were vai voltar.

Deitei no sofá da sala e fiquei vendo as reportagens de natal até que acabei caindo no sono.

25 de dezembro de 2020 – 8:00 AM

Quando acordei pela manhã... eu estava deitado na minha cama. E eu estava sentindo cheiro de comida na cozinha. Meu coração começou a bater muito forte nesse momento.

Sai do quarto andando devagar até chegar na cozinha. Para minha surpresa... era ele.

- Já acordou bela adormecida?

- Were...eu...

Nesse momento, corri na direção dele e comecei a chorar e abraça-lo fortemente.

- Me desculpe Were. Me perdoe. Por favor...

- Calma Chris... Não chore...

Naquele momento, Were deixou algumas lágrimas saírem de seus olhos. Ele também sofreu por me deixar.

Depois que eu me acalmei, Were e eu conversamos. Conteia ele as coisas que aconteceram ontem, o que eu fiz e os conselhos que recebi.

- Chris, isso tudo que você está dizendo, eu já sabia.

- Como assim?

- Enquanto eu estava no digimundo, eu conseguia ver de lá o quanto você estava arrependido. Eu demorei um pouco para tomar uma decisão. Eu cheguei já era meia-noite e você estava dormindo. Carreguei você até o nosso quarto e deixei você dormindo. E eu li seu cartão de Natal.

- Sério? Você gostou?

- Foi a coisa mais amorosa que já recebi de você.

Eu e Were nos beijamos nesse momento.

Were...você abriu o presente que deixei para você?

Presente? Você deixou um presente para mim?

Claro meu lobão. Achou que eu esqueceria de você?

Were pegou o presente dele e abriu.

- Não acredito Chris! Você comprou mesmo uma para mim?

Eu comprei para Were uma cueca transparente.

- Sim. Eu lembrei que você andava reclamando do calor no verão e pensei em dar uma coisa mais “erótica” para você. Gostou do presente?

- Muito! Você sabe mesmo como me pegar de surpresa.

- Chris... eu... esqueci de fazer um presente para você. Pode me perdoar?

- Não se preocupe Were. O fato de você ter voltado para mim, já é um presente para mim.

Fiquei um tempo com a cabeça encostada no peitoral de Were.

- Chris... acho que sei como te compensar.

- Como?

- Me ajude a vestir minha nova cueca.

- Were... seu cachorro safado.

Entramos no nosso quarto e... bom, essa parte acho que todo mundo sabe como termina.

FIM